

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

PROCESSO CEE	560/2005 - Reautuado em 25/04/16				
INTERESSADAS	UNICAMP / Instituto de Geociências				
ASSUNTO	Adequação Curricular à Geografia	Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 154/2017 do Curso de Licenciatura em Geografia			
RELATORA	Cons ^a Rose Neubauer				
PARECER CEE	Nº 286/2018	CES	Aprovado em 25/07/2018		

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Magnífico Reitor da Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP encaminha a este Conselho, pelo Ofício GR nº 046/2018, protocolado em 16 de marco de 2018, os documentos para Renovação de Reconhecimento dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Geografía e Bacharelado em Geologia e Adequação Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia, nos termos das Deliberações CEE 142/2016 e 154/2017 (fls. 637).

Em reunião neste Conselho, a Presidente da Comissão de Licenciatura e a Coordenadora do Curso, concordaram em efetuar preliminarmente a Adequação Curricular do Curso à Deliberação CEE nº 154/2017, para fins de organização curricular de novas turmas.

1.2 APRECIAÇÃO

Com base na Deliberação CEE nº 154/2017, passamos à análise dos autos.

O Curso de Licenciatura em Geografia da UNICAMP é oferecido nos turnos diurno (integral) e noturno, assim discriminados.

Quadros Síntese da Carga Horária - 3645 horas

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO -**LICENCIATURAS**

Instituição: UNICAMP

Curso: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA (Curso 54/Integral)

Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica			-	
Dissiplines		CH Total	_	ga horária al inclui:	
Disciplinas	semestr e letivo	(60 min)	СН	СН	
		(60 11111)	EaD	PCC	
Disciplinas de formação didático-	pedagógica				
EL 683 Escola e Cultura	3º per.	90	-	15	
GF 305 Práticas de Geociências na Educação Básica	3º per.	90	-	15	
EL 511 Psicologia e Educação	3º per.	90	-	15	

EL 212 Política Educacional: Organização da Educação Brasileira	4º per.	90	-	-
GF 411 Didática da Geografia	4º per.	90	-	15
GF 607 Representações e Linguagens no Ensino de Geografia*	5º per.	90	-	15
GN 110 Ciência do Sistema Mundo **	1º per.	60	-	15
GF 401 Metodologia em Geografia	2º per.	45	-	-
GF 129 Geografia Econômica	2º per.	60	-	15
GF 507 Cartografia Temática	3º per.	60	-	15
GF601 Geografia Regional (Teoria e Regionalização Mundial)	4º per.	15	-	15
GF 509 Climatologia II	5º per.	60	-	15
GF 405 Geografia do Brasil	6º per.	60	-	15
GF 605 Geomorfologia do Brasil	6º per.	60	-	15
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se	for o caso)		-	180
Carga horária total (6	60 minutos)	960	-	-

^{* 10}h – Revisão TIC

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular			H das d	disciplin	nas de Formação Es	pecífic	ca	
	Ano / semestre CH		Carga Horária Total inclui:					
Disciplinas			СН		Revisão			
Sissipilias	letivo	Total	EaD	PCC	Conteúdos Específicos	LP	TICs	
GF301 História do Pensamento Geográfico	1º per.	60	-	-	-	15	-	
GN106 Ciência do Sistema Terra I	1º per.	60	-	15	30	-	-	
GN101 Ciência, Tecnologia e Sociedade	1º per.	60	-	-	-	-	10	
GN108 Cartografia Sistemática	1º per.	60	-	15	-	•	10	
GN107 Ciência do Sistema Mundo I	2º per.	60	-	15	30	15	-	
GN 105 Teoria e Método da Ciência	2º per.	45	-	15	-	20	-	
GN208 Ciência do Sistema Terra II	2º per.	60	-	15	30		-	
GN301 História das Teorias Econômicas	2º per.	45	-	-	-	-	-	
GF303 Geomorfologia/	3º per.	60	-	-	-	-	-	
GF603 Estudos Populacionais	3º per.	60	-	-	-	-	-	
LA122 Inglês Instrumental I	3º per.	60	-	-	-	-	-	
ME173 Estatística Descritiva	3º per.	60	-	-	-	-	-	
GF402 História Econômica, Política e Sociedade do Brasil	4º per.	45	-	-	-	-	-	
GF410 Climatologia I	4º per.	60	-	-	-	-	-	
GF503 Sociologia	4º per.	45	-	15	-	-	-	
GF601 Geografia Regional (Teoria e Regionalização Mundial)	4º per.	45	-	15	-	-	-	
GN304 Trabalho de Campo	4º per.	90	-	-	-	-	-	
GF501 Geografia Agrária	5º per.	60	-	15	-	-	-	
GF 604 Geografia Urbana	5º per.	60	-	15	-	-	-	
GF506 Geomorfologia (Climática e Litorânea)	5º per.	60	-	15	-	-	-	
GF508 Pedologia	5º per.	60	-	15	-	-	-	
GF801 Geografia das Relações Internacionais	6º per.	60	-	-	-	-	-	
BT201 Biogeografia	6º per.	45	-	-	-	-	-	
Eletiva (código EL ou EP – Faculdade de Educação)	6º per.	60	-	-	-	-		
GF 774 Trabalho de Conclusão de Curso	7º per.	60	-	-	-	-	-	

^{** 30}H – Revisão de Conteúdo Específico

GF602 Análise Redes e Fluxos (Transportes e Comunicação)	7º per.	45	-	15	-	-	-
GF 302 Sensoriamento Remoto	7º per.	60	-	15	•	•	ı
GF502 Geografia das Indústrias	7º per.	60	-	15	-	-	-
FN 468 - Libras e Educação de Surdos	7º per.	60	-	-	-	-	ı
GF805 Planejamento Territorial	8º per.	60	-	15	-	-	-
GF406 Geografia Política	8º per.	60	-	15	-	-	-
GF 874 Trabalho de Conclusão de Curso	8º per.	120	-	-	-	1	-
Eletiva (em qualquer unidade da Unicamp)	8º per.	60	-	-	-	1	-
Eletiva (em qualquer unidade da Unicamp)	8º per.	60	-	-	-		-
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)				225	90	50	20
Carga horária total (60 minu	itos)	2025					

Quadro C - CH Total do CURSO - 3645

TOTAL	horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	960	PCC - 180 horas Revisão de Conteúdo Específico – 30 horas Revisão TIC – 10 horas
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	2025	PCC - 240 horas Revisão / LP / TIC - 160 horas
Estágio Curricular Supervisionado	450	
Atividades Teórico-Prática de Aprofundamento (ATPA)	210	

Quadros Síntese da Carga Horária – 3645 horas

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO - LICENCIATURAS

Instituição: UNICAMP

Curso: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA (Curso 55/Noturno)

Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	CH das disciplinas o	de Formação	o Didático-Ped	agógica
Dissiplines	Ano / semestre	CH	Carga horária total inclui:	
Disciplinas	letivo	Total (60 min)	CH EaD	CH PCC
Disciplinas com carga horária integralmente dedicadas à formação didático-pedagógica				

Carga hor	ária total (60 minutos)	horas	-	-
Castotal da carga norana de 1 CC	0 242 (00 101 0 0430)	960		130
Subtotal da carga horária de PCC	·		-	180
GF 605 - Geomorfologia do Brasil	8º per.	60 horas	-	15
GF 405 – Geografia do Brasil	6º per.	60 horas	-	15
GF601 Geografia Regional (Teoria e Regionalização Mundial)	6º per.	15 horas	-	15
GF507 - Cartografia Temática	6º per.	60 horas	-	15
GF 509 – Climatologia II	5º per.	60 horas	-	15
GF 129 - Geografia Econômica	4º per.	60 horas	-	15
GF401 - Metodologia da Geografia	2º per.	45 horas	-	-
GN 110 - Ciência do Sistema Mundo**	1º per.	60 horas	-	15
GF 607 - Representações e Linguagens no Ensino de Geografia*	7º per.	90 horas	-	15
GF 411 - Didática da Geografia	6º per.	90 horas	-	15
EL 212 - Política Educacional: Organização da Educação Brasileira	6º per.	90 horas	-	-
EL 511 - Psicologia e Educação	4º per.	90 horas	-	15
GF 305 - Práticas de Geociências na Educação Básica	3º per.	90 horas	-	15
EL 683 - Escola e Cultura	3º per.	90 horas	-	15

^{* 10}h – Revisão TIC.

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular			CH das disciplinas de Formação Específica					
			Carga Horária Total inclui:					
	Ano /				Re	visão		
Disciplinas	semestr e letivo	Total		PCC	Conteúdos Específico s	LP	TICs	
GF301 História do Pensamento Geográfico	1º per.	60	-		-	15		
GN106 Ciência do Sistema Terra I	1º per.	60	-	15	30	-	-	
GN107 Ciência do Sistema Mundo I	2º per.	60	-	15	30	15	-	
GN101 Ciência, Tecnologia e Sociedade	1º per.	60	-	-	-	-	10	
GN108 Cartografia Sistemática	1º per.	60		15	-	-	10	
GN 105 Teoria e Método da Ciência	2º per.	45	-	15	-	20	-	
GN208 Ciência do Sistema Terra II	2º per.	60	-	15	30	-	-	
GN301 História das Teorias Econômicas	2º per.	45	-	-	-	-	-	
GF303 Geomorfologia/	3º per.	60	-	-	-	-		
LA122 Inglês Instrumental I	3º per.	60	-	-	-	-	-	
ME173 Estatística Descritiva	3º per.	60	-	-	-	-		
Eletiva (código EL ou EP – Faculdade de Educação)	3º per.	60	-		-	-	-	
Eletiva (em qualquer unidade da Unicamp)	4º per.	60	-	-	-	-	-	
GF402 História Econômica, Política e Sociedade do Brasil	4º per.	45	-	-	-	-	-	
GF410 Climatologia I	4º per.	60	-	-	-	-	-	
GF503 Sociologia	4º per.	45	-	15	-	-	-	
GF506 Geomorfologia (Climática e Litorânea)	5º per.	60	-	15	-	-	-	
GF 302 Sensoriamento Remoto	5º per.	60	-	15	-	-	-	
GF508 Pedologia	5º per.	60	-	15	-	-	-	
GF601 Geografia Regional (Teoria e Regionalização Mundial)	6º per.	45	-	15	-	-	-	
GF801 Geografia das Relações Internacionais	6º per.	60		-	-	-	-	
GF501 Geografia Agrária	7º per.	60	-	15	-		-	

^{** 30}H – Revisão de Conteúdo Específico.

GF 604 – Geografia Urbana	7º per.	60	-	15	-	-	-
GF502 Geografia das Indústrias	7º per.	60	-	15	-	-	-
BT201 Biogeografia	8º per.	45	-	-		-	
GN304 Trabalho de Campo	8º per.	90		-		-	-
GF 774 – Trabalho de Conclusão de Curso I	9º per.	60	-	-	-		-
GF602 Análise Redes e Fluxos (Transportes e Comunicação)	9º per.	45		15	-	-	-
GF603 Estudos Populacionais	9º per.	60	-	-	-	-	-
FN 468 - Libras e Educação de Surdos	9º per.	60	-	-	-	-	
GF805 Planejamento Territorial	10° per.	60	-	15	-	-	-
GF406 Geografia Política	10° per.	60		15	-	-	-
GF 874 – Trabalho de Conclusão de Curso II	10° per.	120	-	-	-	-	-
Eletiva (em qualquer unidade da Unicamp)	10º per.	60	-	-	-	-	-
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC	, EAD (se			240	90	50	20
for o caso)				240	90	30	20
		2025					
Carga horária total (60 minutos)		horas					

Quadro C - CH Total do CURSO - 3645 horas

TOTAL	horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	960	PCC - 180 horas Revisão de Conteúdo Específico – 30 horas Revisão TIC – 10 horas
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	2025	PCC - 240 horas Revisão / LP / TIC - 160 horas
Estágio Curricular Supervisionado	450	
Atividades Teórico-Prática de Aprofundamento (ATPA)	210	

A adequação curricular proposta para o Curso de Licenciatura em Geografia, turnos diurno e noturno, da Universidade Estadual de Campinas, com planilha anexa, atende à:

- Resolução CNE/CES Nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;
 - Deliberação CEE nº 111/2012, modificada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2. CONCLUSÃO

- **2.1** A adequação curricular proposta para o Curso de Licenciatura em Geografia, oferecido pelo Instituto de Geociências, da Universidade Estadual de Campinas, atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.
- **2.2** A presente adequação curricular tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 03 de julho de 2018.

a) Cons^a Rose Neubauer

Relatora

DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto

da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Edson Hissatomi Kai, Hubert Alquéres, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Jacintho Del Vecchio Junior, Márcio Cardim, Martin Grossmann, Roque Theóphilo Júnior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 04 de julho de 2018.

a) Cons. Hubert Alquéres

Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala "Carlos Pasquale", em 25 de julho de 2018.

Cons^a. Bernardete Angelina Gatti Presidente

PARECER CEE Nº 286/18 - Publicado no DOE em 27/07/2018 - Seção I - Página 24

Res SEE de 03/08/18 - Publicado no DOE em 04/08/2018 - Seção I - Página 34

Portaria CEE GP nº 259/18 - Publicado no DOE em 07/08/2018 - Seção I - Página 28



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA (DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: 560/2005	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	
CURSO: Licenciatura em Geografia (CURSOS: 54/Integral e 55/Noturno)	TURNO/CARGA HORÁRIA Diurno: 3645 horas-relógio TOTAL: 3645 HORAS Noturno: 3645 horas-relógio
ASSUNTO: Renovação de Reconhecimento do Curso	

		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
САР	ÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE	-SP № 111/2012	DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação I - 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distrib I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	,	Contemplado GN 110 – CIÊNCIA DO SISTEMA MUNDO GONÇALVES, Carlos Walter Porto. A globalização da natureza e a natureza da globalização. RJ: Civilização Brasileira, 2006. ORION, Nir; LIBARKIN, Julie. Earth System Science Education. In: ABELL, Sandra K.; LEDERMAN, Norman. Handbook of Research on Science Education, Volume II: New Topics and New Information. Routledge, New York. 2014. p. 481-496. GN 107 – CIÊNCIA DO SISTEMA MUNDO I ISNARD, Hildebert. "O Espaço Geográfico". Boletim Geográfico. Rio de Janeiro. no. 258/259, jan./dez. 1978, pp.05-17 SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço. São
				Paulo: HUCITEC, 1996. GN 106 - CIÊNCIA DO SISTEMA TERRA I e GN 208 - CIÊNCIA DO SISTEMA

		TERRA II
		CARNEIRO C.D.R., GONÇALVES P.W., CUNHA C.A.L., NEGRÃO O.B.M. 2003. Introdução ao estudo de Ciência do Sistema Terra. Disciplina GN 102 Ciência do Sistema Terra I, Texto- base: Roteiros de aula, orientações de estudo e leituras complementares. Campinas: IG-Unicamp, 2003. (ed. dos autores). CHRISTOPHERSON, R.W. 2012. Geossistemas. Uma introdução à geografia física. 7 ed. Trad.: F.E. AQUINO, I.D. ABREU, J.C. SIMÕES, R.B. BRAGA, R.MENEGAT, U.F. BREMER. Porto Alegre: Bookman. 727p. WYLLIE P.J. A terra: nova geologia global. Lisboa: Calouste Gulbenkian. [550 W979t 3. ed. 4411 52/BC]
		GF 301 – HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO; GN 107 – CIÊNCIA DO SISTEMA MUNDO; GN 105 - TEORIAS E MÉTODOS DA CIÊNCIA;
II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	GF 301 – História do Pensamento Geográfico GN 107 – Ciência do Sistema Mundo GF 105 - Teoria e Métodos da Ciência	BRANDÃO, Helena H. N.; MICHELETTI, Guaraciaba. Teoria e prática da leitura. In: CHIAPPINI, Lígia. Aprender e ensinar com textos. São Paulo: Cortez, 1997, p.17-31. v.2. FEITOSA, V.C. Redação de textos científicos. Campinas: Papirus, 2003. GOLDSTEIN, N.S.; LOUZADA, M.S.O.; IVAMOTO, R.E. O texto sem mistério: leitura e escrita na Universidade. São Paulo: Ática, 2009. SAVIOLI, F. P.; FIORINI, J. L. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1992. WEG, R.M.; JESUS, V.M.A.O. de. Texto científico: como fazer projetos, artigos, relatórios. São Paulo: Companhia dos Livros, 2010.
III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	GF 607 — Representações e linguagens no ensino de Geografia GN 108 – Cartografia Sistemática	GF 607 - REPRESENTAÇÕES E LINGUAGENS NO ENSINO DE GEOGRAFIA ALMEIDA, R. D. (Org.) Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologias. São Paulo: Contexto, 2011.

Sociedade GF 902 - Tópicos especiais em atividades científicas e culturais I GF 903 - Tópicos especiais em atividades científicas e culturais II GF 903 - Tópicos especiais em atividades científicas e culturais II GR 108 - CATOGRAFIA SISTEMÁTICA FREITAS, M. C. D. Docentes e Discentes na Sociedade da Informação. Rio de Janeiro: Brasport, 2012. ROCHA, C. H. B. Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar. Juiz de Fora: UFJF, 2007. GN101 - Ciência Tecnologia e Sociedade GOMEZ, Margarita V. Cibercultura, formação e atuação docente em rede: guia para professores. Brasília: Liber Livros, 2010. PELLANDA, Nize Maria Campos, Eduardo			
GF 902 - Tópicos especiais em atividades científicas e culturais l GF 903 - Tópicos especiais em atividades científicas e culturais ll GF 904 - Tópicos especiais em atividades científicas e culturais ll Manager en atividades científicas e culturais ll GN 108 - CATOGRAFIA SISTEMÁTICA FREITAS, M. C. D. Docentes e Discentes na Sociedade da Informação. Rio de Janeiro: Brasport, 2012. ROCHA, C. H. B. Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar. Juiz de Fora: UFJF, 2007. GN101 - Ciência Tecnologia e Sociedade GOMEZ, Margarita V. Cibercultura, formação e atuação docente em rede: guia para professores. Brasilia: Liber Livros, 2010. PELLANDA, Nize Maria Campos, Eduardo Campos Pellanda. Ciberespaço: Um hipertexto com Piere Lévy.ed.Artes e		GN 101 - Ciência Tecnologia e Sociedade	SANTAELLA, L. Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São
atividades científicas e culturais I GF 903 - Tópicos especiais em atividades científicas e culturais II GF 903 - Tópicos especiais em atividades científicas e culturais II GN 108 - CATOGRAFIA SISTEMÁTICA FREITAS, M. C. D. Docentes e Discentes na Sociedade da Informação. Rio de Janeiro: Brasport, 2012. ROCHA, C. H. B. Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar. Juiz de Fora: UFJF, 2007. GN101 - Ciência Tecnologia e Sociedade GOMEZ, Margarita V. Cibercultura, formação e atuação docente em rede: guia para professores. Brasília: Liber Livros, 2010. PELLANDA, Nize Maria Campos, Eduardo Campos Pellanda. Ciberspaço: Um hipertexto com Piere Lévy.ed.Artes e		GF 902 - Tópicos especiais em	
GF 903 - Tópicos especiais em atividades científicas e culturais II GN 108 - CATOGRAFIA SISTEMÁTICA FREITAS, M. C. D. Docentes e Discentes na Sociedade da Informação. Rio de Janeiro: Brasport, 2012. ROCHA, C. H. B. Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar. Juiz de Fora: UFJF, 2007. GN101 - Ciência Tecnologia e Sociedade GOMEZ, Margarita V. Cibercultura, formação e atuação docente em rede: guia para professores. Brasília: Liber Livros, 2010. PELLANDA, Nize Maria Campos, Eduardo Campos Pellanda. Ciberespaço: Um hipertexto com Piere Lévy,ed.Artes e			aula: uma introdução aos estudos
GN 108 – CATOGRAFIA SISTEMÁTICA FREITAS, M. C. D. Docentes e Discentes na Sociedade da Janeiro: Brasport, 2012. ROCHA, C. H. B. Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar. Juiz de Fora: UFJF, 2007. GN101 – Ciência Tecnologia e Sociedade GOMEZ, Margarita V. Cibercultura, formação e atuação docente dere guia para professores. Brasília: Liber Livros, 2010. PELLANDA, Nize Maria Campos, Eduardo Campos Pellanda. Ciberespaço: Um hipertexto com Piere Lévy.ed.Artes e		GF 903 - Tópicos especiais em	
FREITAS, M. C. D. Docentes e Discentes na Sociedade da Informação. Rio de Janeiro: Baraport. 2012. ROCHA, C. H. B. Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar. Juiz de Fora: UFJF, 2007. GN101 – Ciência Tecnologia e Sociedade GOMEZ, Margarita V. Cibercultura, formação e atuação docente em rede: guia parara professores. Brasília: Liber Livros, 2010. PELLANDA, Nize Maria Campos, Eduardo Campos Pellanda. Ciberespaço: Um hipertexto com Piere Lévy.ed.Artes e		atividades científicas e culturais II	GN 108 – CATOGRAFIA SISTEMÁTICA
Janeiro: Brasport, 2012. ROCHA, C. H. B. Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar. Juiz de Fora: UFJF, 2007. GN101 – Ciência Tecnologia e Sociedade GOMEZ, Margarita V. Cibercultura, formação e atuação docente em rede: guia para professores. Brasília: Liber Livros, 2010. PELLANDA, Nize Maria Campos, Eduardo Campos Pellanda. Ciberespaço: Um hipertexto com Piere Lévy.ed.Artes e			FREITAS, M. C. D. Docentes e Discentes na
ROCHA, C. H. B. Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar. Juiz de Fora: UFJF, 2007. GN101 – Ciência Tecnologia e Sociedade GOMEZ, Margarita V. Cibercultura, formação e atuação docente em rede: guia para professores. Brasília: Liber Livros, 2010. PELLANDA, Nize Maria Campos, Eduardo Campos Pellanda. Ciberespaço: Um hipertexto com Piere Lévy.ed.Artes e			
UFJF, 2007. GN101 – Ciência Tecnologia e Sociedade GOMEZ, Margarita V. Cibercultura, formação e atuação docente em rede: guia para professores. Brasília: Liber Livros, 2010. PELLANDA, Nize Maria Campos, Eduardo Campos Pellanda. Ciberespaço: Um hipertexto com Piere Lévy.ed.Artes e			ROCHA, C. H. B. Geoprocessamento:
GOMEZ, Margarita V. Cibercultura, formação e atuação docente em rede: guia para professores. Brasília: Liber Livros, 2010. PELLANDA, Nize Maria Campos, Eduardo Campos Pellanda. Ciberespaço: Um hipertexto com Piere Lévy.ed.Artes e			
atuação docente em rede: guia para professores. Brasília: Liber Livros, 2010. PELLANDA, Nize Maria Campos, Eduardo Campos Pellanda. Ciberespaço: Um hipertexto com Piere Lévy.ed.Artes e			
professores. Brasília: Liber Livros, 2010. PELLANDA, Nize Maria Campos, Eduardo Campos Pellanda. Ciberespaço: Um hipertexto com Piere Lévy.ed.Artes e			
PELLANDA, Nize Maria Campos, Eduardo Campos Pellanda. Ciberespaço: Um hipertexto com Piere Lévy.ed.Artes e			professores. Brasília: Liber Livros,
Campos Pellanda. Ciberespaço: Um hipertexto com Piere Lévy.ed.Artes e			
nipertexto com Piere Levy.ed.Artes e ofício, Porto Alegre-RS, 2000.			Campos Pellanda. Ciberespaço: Um
			oficio, Porto Alegre-RS, 2000.
GF 902 - TÓPICOS ESPECIAIS EM			GF 902 - TÓPICOS ESPECIAIS EM
ATIVIDADES CIENTÍFICAS E CULTURAIS I			ATIVIDADES CIENTÍFICAS E CULTURAIS I CASTELLANO, Hugo M. Enseñando com las
			TIC.Buenos Aires: Cengage Learning
SANTAELLA, L. Navegar no ciberespaço: o			SANTAELLA, L. Navegar no ciberespaço: o
Paulo: Paulus, 2004.			perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.
SILVESTONE, R. Por que estudar a mídia? São Paulo: Loyola, 2002.			SILVESTONE, R. Por que estudar a mídia? São
GF 903 - TÓPICOS ESPECIAIS EM			GF 903 - TÓPICOS ESPECIAIS EM
ATIVIADES CIENTÍFICAS E CULTURAIS II BRUNO, Adriano R.; TEIXEIRA, Beatriz B.;			BRUNO, Adriano R.; TEIXEIRA, Beatriz B.;
			CALDERANO, Maria A.(orgs). Linhas
formação de professores e educação			formação de professores e educação
online. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2010.			online. Juiz de Fora: Editora UFJF,
FISHER, R. M. B. Mídia, máquinas de imagens			FISHER, R. M. B. Mídia, máquinas de imagens
			e práticas pedagógicas. Revista Brasileira de Educação. Rio de
Janeiro, v. 12, n. 35, p. 290-299, 2007.			Janeiro, v. 12, n. 35, p. 290-299, 2007.
Atores em rede: olhares luso-			PASSARELLI, Brasilina; AZEVEDO, José (orgs). Atores em rede: olhares luso-
brasileiros. São Paulo: Senac, 2010.			brasileiros. São Paulo: Senac, 2010.

	SOARES, Claudia V. Intervenção pedagógica do
	professor em ambientes
	informatizados de aprendizagem.
	Vitória da Conquista: UESB, 2010.

		PROPOSTA DA	A INSTITUIÇÃO DE ENSINO
CAPÍTUI	LO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP № 111/2012	DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	GF 411 – Didática da Geografia	GF 411 – DIDÁTICA DA GEOGRAFIA GALVÃO, Ana Maria. O que você precisa saber sobre História de Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. GHIRALDELLI, P. História da Educação Brasileira. São Paulo: Coretez, 2006. KRAWCZYK, NORA (org.). Sociologia do ensino médio. Crítica ao economicismo na política educacional. São Paulo: Cortez, 2014. MENDES, D. T. (org.) Filosofia da educação brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.
conteúdos educacionais — pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação — com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	EL 511 - Psicologia e Educação GF 411 – Didática da Geografia	EL 511 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO AZZI, R.G. & SADALLA, A.M.F. Psicologia e formação docente: desafios e conversas; São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. PLACCO, VV.M.N.S. (Org.) Psicologia & Educação – Revendo Contribuições.4ª ed. São Paulo: Edduc – Editora da PUV_SP, 2007.DELVAL, J. A Escola Possível: Democracia, participação, autonomia. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008. GF 411 - DIDÁTICA DA GEOGRAFIA CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia. Cadernos Cedes. Campinas, vol. 25, n. 66, maio/agos., 2005.

		CASTELLAR, Sonia. Educação Geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. Cadernos Cedes. Campinas, vol. 25, n. 66, maio/agosto, 2005. OLIVEIRA, Livia de. Uma leitura geográfica da Epistemologia do espaço segundo Piaget. In: VITTE, Antonio Carlos (org.). Contribuições à História e à Epistemologia da Geografia. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007 VENTURI, Luis Antonio Bittar. (Org.). Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 239p
III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	EL 212 - Política Educacional: organização da educação brasileira GF 411 - Didática da Geografia GF 806 – Estágio Supervisionado em Geografia I	EL 212 – POLÍTICA EDUCACIONAL SAVIANI, Dermeval. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação. Campinas. Autores Associados, 2014. GF 411 – DIDÁTICA DA GEOGRAFIA ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. Dois Momentos na História da Geografia Escolar: a geografia clássica e as contribuições de Delgado de Carvalho. Revista Brasileira de Educação em Geografia. Rio de Janeiro, v.1, n.2, 2011. < http://www.revistaedugeo.com.br GOODSON, Ivor. Tornando-se uma Matéria Acadêmica: Padrões de Explicação e Evolução. Teoria e Educação, Porto Alegre, n2, 1990. LACOSTE, Y. (1998): A Geografia – Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a Guerra. Campinas. São Paulo: Papirus. ROCHA, Genilton Odilon Rego. A Trajetória da Disciplina Geografia no Currículo Escolar Brasileiro (1837-1942): Anais eletrônicos EGAL, Ecuentro de Geógrafos de América Latina, Buenos Aires, 1997. GF 806 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA I ROCHA, Genylton Odilon da. Uma breve história da formação do professor de Geografia no Brasil. Terra Livre: Geografia, política e cidadania. N 15. Associação dos Geógrafos Brasileiros,

		2000
IV — conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;	GF 411 - Didática da Geografia GF 901 - Estágio Supervisionado em Geografia II	GF 411 - DIDÁTICA DA GEOGRAFIA OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Geografia e ensino: os Parâmetros Curriculares Nacionais em discussão. In: CARLOS, A. F. A. & OLIVEIRA, A. U de. Reformas no mundo da educação: Parâmetros Curriculares e Geografia. São Paulo: Contexto, 1999. PEREIRA, Sandra de Castro. A proposta curricular do Estado de São Paulo e o cotidiano escolar. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Edição Especial, pp. 71 - 78, 2009. STRAFORINI, Rafael. O currículo de geografia das séries iniciais: entre conhecer o que se diz e o vivenciar o que se pratica. In: Ivaine Maria Tonini; Lígia Beatriz Goulart; Rosa Elisabete Militz Wypyczynsky Martins. (Org.). O Ensino de Geografia e suas Composições Curriculares. 1 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2011, v. , p. 41-59. GF 901 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA II ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins. Livros Didáticos e Currículo de Geografia: uma história a ser contada. In: Ivaine Maria Tonini; Lígia Beatriz Goulart; Rosa Elisabete Militz Wypyczynsky Martins. (Org.). O Ensino de Geografia e suas Composições Curriculares. 2 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014, pp.161-174 BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos PCN - Ciências Humanas e suas Tecnologias. Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002. BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias. Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002. BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias. Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000. BRASIL. Ministério da Educação. BNCC. Disponível:

		http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc. Acessado em 01/07/2018. FERRACINI, Rosemberg, HOLLMAN, Veronica. Apresentação - ora compêndio, ora livros escolares, ora livros didáticos: sempre necessários na Geografia escolar. Revista Brasileira de Educação em Geografia. Campinas, v.4, n.8, jul./dez., 2014 SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Geografia. Ensino Fundamental – Ciclo II e Ensino Médio. Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008.
V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.	GF 411 - Didática da geografia GF 607 - Representações e linguagens no ensino de geografia FN 468 - Libras e Educação de Surdos EL774 Estágio Supervisionado I EL 874 Estágio Supervisionado II EL 683- Escola e Cultura	GF 411 DIDÁTICA DA GEOGRAFIA CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998. GÓMEZ, A. I. Pérez. Os processos de ensinoaprendizagem: uma análise didática das principais teorias da aprendizagem. In: SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. Compreender e transformar o ensino. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender geografia. São Paulo: Cortez, 2007. MIRAS. Mariana. Um ponto de partida para aprendizagem de novos conteúdos: os conhecimentos prévios. In: COLL, César. Et. Al. (org). O construtivismo na sala de aula. 6ªed. São Paulo: Ática, 2001. STRAFORINI, Rafael. Ensinar Geografia: o desafio da totalidade mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume, 2004. GF 607 - REPRESENTAÇÕES E LINGUAGENS NO ENSINO DE GEOGRAFIA CASTROGIOVANNI, A. C. et al. Ensino de

	<u> </u>	geografia: práticas e textualizações no
		geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000. NUNES, F. G. (Org.). Ensino de Geografia: novos olhares e práticas. Dourados, MS: UFGD, 2011. OLIVEIRA JR, W. M. de. Grafar o espaço, educar os olhos - Rumo a geografias menores. Pro-Posições, Campinas, SP, v. 20, n. 3, p. 17-28, set/dez. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010 3-
		73072009000300002&script=sci_arttext>. ALMEIDA, R. D. de; JULIASZ, P. C. S. Espaço e Tempo na Educação Infantil. São Paulo: Contexto, 2014.
		FN 468 – LIBRAS E EDUCAÇÃO DE SURDOS CAPOVILLA, Fernando Cesar; CAPOVILLA, Alessandra Gotuzzo Seabra. Leitura de estudantes surdos: desenvolvimento e peculiaridades em relação à de ouvintes. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, junho de 2006, p.218-228.
		LINS, Heloisa de Matos. Algumas considerações sobre o desenvolvimento da atividade de leitura e a constituição do leitor surdo. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, junho de 2006, p. 65-75.
		EL774 e EL 874; El 683 BEHRENS, Marilda Aparecida; JOSÉ, Eliane Mara Age. Aprendizagem por Projetos e os Contratos Didáticos. Revista Diálogo Educacional - v. 2 - n.3 - p. 77-96 - jan./jun. 2001. teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012. SILVA, L.H;O. e PINTO, F.N.P. Interdisciplinaridade: as práticas possíveis. Ver. Querubim. Ano 5, 2009
VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	GF 607 - Representações e linguagens no ensino de geografia	GF 607 - REPRESENTAÇÕES E LINGUAGENS NO ENSINO DE GEOGRAFIA ALMEIDA, R. D. Do desenho ao mapa: iniciação

GN 108 – Cartografia Sistemática	cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001.
GF 305 - Práticas de Geociências	CASTROGIOVANNI, A. C. et al. Ensino de
na Educação Básica	geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.
GF 806 – Estágio Supervisionado	NUNES, F. G. (Org.). Ensino de Geografia:
em Geografia I	novos olhares e práticas. Dourados, MS: UFGD, 2011.
GF 901 – Estágio Supervisionado em Geografia II	OLIVEIRA JR, W. M. de. Grafar o espaço, educar os olhos - Rumo a geografias menores. Pro-Posições, Campinas, SP, v.
GN110 – Ciência do Sistema Mundo	20, n. 3, p. 17-28, set/dez. 2009. Disponível em:
Wando	<pre>cent. </pre> <pre>http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010 </pre> <pre>3-</pre>
GF 129 – Geografia Economia GF 509 – Climatologia II	73072009000300002&script=sci_arttext>.
~	GN 108 – CARTOGRAFIA SISTEMÁTICA
GF 405 – Geografia do Brasil	ALMEIDA, R. D. de; JULIASZ, P. C. S. Espaço e Tempo na Educação Infantil.
GF 605 – Geomorfologia do Brasil	São Paulo: Contexto, 2014. ALMEIDA, R. D. de; PASSINI, E. Y. O Espaço
GF 601 - Geografia Regional	Geográfico:
(Teoria e Regionalização Mundial)	ensino e representação. 8a. ed. São Paulo: Contexto, 2000.
GF 401 - Metodologia da Geografia	ALMEIDA, R. D. de Cartografia Escolar. SP: Contexto, 2007.
GF - Cartografia Temática	ALMEIDA, R. D. de (Org.) Novos Rumos da Cartografia Escolar: Currículo, Linguagem e Tecnologia.
	São Paulo: Contexto, 2011. FRANCISCHETT, M. N. A Cartografia no
	Ensino da Geogrāfia: A aprendizagem mediada. Cascavel: Edunioste, 2004.
	GF 305 - Práticas de Geociências na Educação Básica
	ASCENSÃO, Valéria de Oliveira & VALADÃO, Roberto Célio. Abordagem do conteúdo "relevo" na Educação
	Básica. In: CAVALCANTI, LANA (org.)Temas da Geografía na escola básica. Campinas, São Paulo, Ed.
	Papirus. 2013. PEDRO, Leda Correia. A Geografia "Física" no
	ensino fundamental: um relato sobre a
	importância dos conteúdos e das
	atividades práticas na formação do
	aluno. GeoAtos, Revista do Depto de Geografia da FCT/UNESP, Presidente

Prudente, n.11, v.1, p.38-57, 2011. GF 806 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM **GEOGRAFIA I** MIRAS. Mariana. Um ponto de partida para aprendizagem de novos conteúdos: os conhecimentos prévios. In: COLL, César. Et. Al. (org). O construtivismo na sala de aula. 6ªed. São Paulo: Ática. 2001. PIRES, Lucineide Mendes. Da formação inicial ao exercício da profissão docente: entre desafios, perspectivas e práticas no cotidiano do professor de Geografia. Revista Brasileira de Educação em Geografia. Campinas, v.2, n.2, jul./dez., 2012 VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto de ação didática: uma técnica de ensino para inovar a sala de aula. In: ---- (org.). Técnicas de Ensino: novos tempos, novas configurações. Campinas: Papirus, 2006. GF 901 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM **GEOGRAFIA II** SOUZA. Vanilton Camilo de. Desafios do Estágio Supervisionado na Formação do professor de Geografia. In: ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de; FERREIRA, Joseane Abílio de Souza Ferreira (orgs.). Formação, Pesquisas e Práticas Docentes: Reformas curriculares em questão. João Pessoa: Editora Mídia. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto de ação didática: uma técnica de ensino para inovar a sala de aula. In: ---- (org.). Técnicas de Ensino: novos tempos, novas configurações. Campinas: Papirus, 2006. GN110 - Ciência do Sistema Mundo; GF 129 - Geografia Economia; GF 509 - Climatologia II; GF 405 - Geografia do Brasil; GF 605 -Geomorfologia do Brasil. - GF 601 Geografia Regional (Teoria e Regionalização Mundial) -GF 401 Metodologia da Geografia - GF Cartografia Temática: CALLAI, Helena C. A articulação Teoria-Prática na Formação do Professor de

	Geografia. In: SILVA. Aida M. M. et al.
	(org.) Educação formal e não formal,
	processos formativos e saberes
	pedagógicos: desafios para a inclusão
	social. Recife: ENDIPE, 2006. P. 143-
	161.
	CARLOS, A. F. A. (org.) A Geografia na sala de
	aula. São Paulo. Ed. Contexto. 2003.
	CASSAB, Clarisse. Reflexões Sobre o Ensino
	de Geografia. Geografia: Ensino &
	Pesquisa. Santa Maria. v.13, n.1, p.
	43-50, 2009.
	CAVALCANTE, L. S. A geografia escolar e a
	cidade: ensaios sobre o ensino de
	geografia para a vida urbana
	cotidiana. Campinas, SP: Papirus,
	2008.
	CAVALCANTI, L. S. A Geografia e a realidade
	escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativos. Anais do I
	Seminário Nacional: Currículo em
	Movimento. Perspectivas Atuais de
	Belo Horizonte, novembro de 2010.
	. A cidadania, o direito à cidade e a
	geografia a escolar: elementos de
	geografia a para o estudo do espaço
	urbano. In: CAVALCANTI, L. S.
	Geografia a e práticas de ensino.
	Goiânia: Alternativa, 2002. p. 47-70.
	MORAIS, Eliana Marta Barbosa de. As
	temáticas físico-naturais nos livros
	didáticos e no ensino de geografia.
	Revista Brasileira de Educação em
	Geografia. Campinas, v.4, n.8,
	jul./dez., 2014
	NERY, J. T.; LEAL, D. Climatologia vai à escola.
	Simpósio Brasileiro de Climatologia
	Geográfica, 2010.
	PEDRO, Leda Correia. A Geografia "Física" no
	ensino fundamental: um relato sobre a
	importância dos conteúdos e das
	atividades práticas na formação do
	aluno. GeoAtos, Revista do Depto de
	Geografia da FCT/UNESP, Presidente
	Prudente, n.11, v.1, p.38-57. 2011. STRAFORINI, Rafael. Ensinar Geografia: o
	desafio da totalidade mundo nas
	séries iniciais. São Paulo: Annablume,
	series iniciais. Sao Paulo. Afinablume, 2004.
	VENTURI, Luis Antonio Bittar. (Org.). Praticando
	Geografia: técnicas de campo e
i l	

	T	laboratória Cão Deules Oficina de
		laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 239p
		GF 806 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA I
VII — conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	GF 806 – Estágio Supervisionado em Geografia I	MARQUES Leônidas de Santana, BRAGA, Maria Cleonice Barbosa. Planejamento pedagógico e realidade curricular no estágio supervisionado em geografia. Revista Brasileira de Educação em Geografia. Campinas, v.4, n.7, jan./jun., 2014. PARO, Vitor H. Gestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino. SP: Ática, 2007.
		Referências sobre inclusão que fundamentam o projeto do curso de
	El egg. Facala a Odium	Geografia: BOLONHINI JUNIOR, Roberto. Portadores de necessidades especiais: as principais prerrogativas e a legislação brasileira. São Paulo: Editora Arx, 2004.
	EL 683 – Escola e Cultura EL 511 - Psicologia e Educação FN 468 - Libras e Educação de Surdos	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Portaria n. 1.010, de 11 DE MAIO DE 2006
VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	GF 411 - Didática da geografia GF 607 - Representações e linguagens no ensino de geografia	DÍAZ, Félix, BORDAS, M. e GALVÃO, N., MIRANDA, T. Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas (orgs). Salvador: EDUFBA, 2009.
	GF 806 – Estágio Supervisionado em Geografia I	FERREIRA, M. E. C.; GUIMARÃES, M. Educação inclusiva. Rio de Janeiro: DP&A,2003
	EL 774 – Estágio Supervisionado I EL 874 – Estágio Supervisionado II	LAPLANE, Adriana Lia Friszman de. (Org.). Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas: Autores Associados, 2004.
		MITTLER, P. J. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.
		SUZART, Cleverson et all. Compreendendo o território-lugar como ponto de partida para a inclusão social. IN: DÍAZ, Félix, BORDAS, M. e GALVÃO, N., MIRANDA, T. Educação inclusiva,

		deficiência e contexto social: questões contemporâneas (orgs). Salvador: EDUFBA, 2009. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994. GOMES, Claudia e SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. Psicologia e inclusão escolar: reflexões sobre o processo de subjetivação de professores. Psicol. cienc. prof. [online]. 2012, vol.32, n.3, pp.588-603. SILVA, Kelly Cristina Brandão da. Educação inclusiva: para todos ou para cada um? Alguns paradoxos (in)convenientes. Pro-Posições [online]. 2010, vol.21, n.1, pp.163-178 FREITAS, Maria Isabel C. de; VENTORINI, Silvia Elena. (orgs.) Cartografia Tátil: orientações e mobilidade às pessoas com deficiência visual. Jundiai: Paco Editorial, 2011. NOGUEIRA, Ruth E. (org.). Motivações Hodiernas para ensinar geografia: Representações do espaço para visuais e invisuais. Florianópolis: Nova Letra Gráfica e Editora, 2009
IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	EL 212 - Política Educacional GF 411 – Didática da Geografia	EL 212 - POLÍTICA EDUCACIONAL: ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA BITTAR, H. A. de F. et. Al. O sistema de avaliação de rendimento escolar do Estado de São Paulo: implantação e continuidade. Ideias, São Paulo: FDE, nº 30, 1998. Escala de Proficiência SAEC/IDEB. MEC/inep, 2014. FREITAS, G. M. Avaliação institucional Para que serve mesmo? Revista Gestão Educacional, fev. 2010. Relatório Pedagógico dos Resultados do SARESP, 2009/2013. São Paulo, SEE. GF 411 – Didática da Geografia ALMEIDA, Lucilene Ferreira de. O ENSINO

	ESCOLAR E A AVALIAÇÃO DO ENEM: reflexã sobre a Geografia ensinada n escolas. Revista Brasileira Educação em Geografia, Campina v. 5, n. 10, p. 76-87, jul./dez., 2015.
	ZAMBONE, Gisele. O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA. Rev. Bras. Educ. Geog., Campinas, v. 2, n. 4, p. 129- 149, jul./dez., 2012.

		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
	CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP № 111/2012	DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado	
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	1. Conhecimentos pedagógicos GF 305 - Práticas de Geociências na Educação Básica GF 607 - Representações e linguagens no Ensino de Geografia GF 411 - Didática de Geografia EL 511 - Psicologia e Educação EL 683 - Escola e Cultura 2. Conhecimentos específicos GN 110 - Ciência do Sistema Mundo GN 107 - Ciência do Sistema Mundo I GN 106 - Ciência do Sistema Terra I GN 208 - Ciência do Sistema Terra II GN 105 Teoria e Método da Ciência GN 108 Cartografia Sistemática GF 509 - Climatologia II GF 405 - Geomorfologia do Brasil GF 406 - Geografia Política GF 503 Sociologia GF 129 - Geografia Econômica GF 601 - Geografia Regional (Teoria e Regionalização Mundial) GF 604 - Geografia Urbana GF 507 - Cartografia Temática GN 105 - Teoria e Métodos da Ciência GF 508 - Pedologia	Referências sobre PCC que fundamentam o projeto do curso de Geografia: BALL, Debora Loewemberg. Bridging Practices. Intertwining Content and Pedagogy in Teaching and Learning to Teaching. Journal of Teacher Education. Vol 51 n.3, 2000 pp 241-217 Gatti, B. A.; Barreto, E. S Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasilia: UNESCO, 2009. Disponívelem: http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf LÜDKE, Menga. O professor, seu saber e sua pesquisa. Educação & Sociedade, Campinas, ano XXII, nº 74, Abril/2001. SOUZA Neto, Samuel; Pinto da Silva, Vandeí. Prática como componente curricular: questões e reflexões. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 14, n. 43, p. 889-909, set./dez. 2014.	

		GF 506 - Geomorfologia Climática e Litorânea GF 507 - Cartografia Temática GF 805 - Planejamento Territorial GF602 Análise de Redes e Fluxos GF 302 - Sensoriamento Remoto GF 502 - Geografia das Indústrias	TARDIF, M. Saberes Docentes e formação profissional. Petrópolis, Vozes, 2001 CNE. RESOLUÇÃO CNE/CP n. 2, 2002. CNE. Resolução CNE/PC, n2, 2015 CEE. Deliberação CEE 111/2012. CEE .Deliberação CEE 154/2017.
--	--	--	---

OBSERVAÇÕES:

2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR - PCC (ANEXO 1)

"Projeto Interdisciplinar Integrador". Partindo de "determinadas situações problemas", objetivamos aproximar o conhecimento teórico (tanto do campo da formação pedagógica, quanto do campo específico da área de Geografia) da prática na formação do licenciando. A partir de 2018, pretende-se realizar implantar os "projetos integradores" (PCCs) através das seguintes e potenciais disciplinas:

- Projeto Integrador 1: Ciência do Sistema Terra I e II; Ciência do Sistema Mundo, Ciência do Sistema Mundo II; Cartografia Sistemática, Teoria e Método da Ciência.
- Projeto Integrador 2: Geografia Econômica, Sociologia, Práticas de Geociências na Educação Básica, Escola e Cultura;.
- Projeto Integrador 3: Geomorfologia do Brasil, Geografia do Brasil, Climatologia II, Pedologia, Geografia Regional, Didática da Geografia, Cartografia Temática, Política Educacional.
- Projeto Integrador 4: Geomorfologia Climática e Litorânea, Representações e Linguagens no Ensino de Geografia Agrária, Geografia Urbana, Geografia Regional, Geografia das Indústrias, Estágios.
- Projeto Integrador 5: Geografía Política, Planejamento Territorial, Redes e Fluxos (Transportes e Comunicação), Estágios.

		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
	CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP № 111/2012	DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado	
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	IV – 200 (duzentas) horas de atividades teórico práticas de aprofundamento, dedicadas preferencialmente à problemática da inclusão e ao estudo dos direitos humanos, diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.	GN 101 - Ciência, Tecnologia e Sociedade GN 107 – Ciência do Sistema Mundo I GF 503 - Sociologia GF 102 – Movimentos Sociais GF 801 – Geografia das Relações Internacionais GF 603 – Estudos Populacionais GF 405 - Geografia do Brasil	CANDAU, Vera. M. (org) Sociedade, Educação e Cultura: questões e propostas. Petrópolis, Vozes, 2002 Cunha, Manuela Carneiro Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saberes científicos, em Revista USP, São Paulo, n75, p76-74, 2007 Damiani, Amélia L. População e Geografia. São Paulo: Contexto, 1991. FERNANDES, Rubem César. Elos de uma cidadania planetária. RBCS. São Paulo: Anpocs, n. 28, jun., 1995. KELLER, Evelyn Fox. Qual foi o impacto do feminismo na ciência? Cadernos Pagu 27:13-34, 2006. SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. SILVÉRIO, Valter R. Síntese da Coleção História Geral da África. Volumes 1 e 2. Brasília: UNESCO, MEC, UFSCAr, 2013. Souza, C. N. I; Almeida, F.V. R.; Lima, A.C.S.; Matos, M.H.O, Povos Indígenas: Projetos e desenvolvimento II, Editora Paralelo 15, Rio de Janeiro.	

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP № 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	GF 806 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA 1 GF 901 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA 2 A Faculdade de Educação, responsável pelas disciplinas EL 774, EL 874, procura contemplar as atividades descritas no Inciso I	GF 806 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA I CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia Escolar, Formação e Práticas Docentes: percursos formativos. In: CASTELLAR, Sonia M. Vanzella; MUNHOZ, Gilaine Batista. (orgs.) Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos. São Paulo: Xamã, 2012. MARRAN, Ana Lúcia. Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Superior Brasileiro: Algumas Reflexões. Revista e-curriculum, São Paulo, v.7 n.2, agosto, 2011 SOUZA, Vanilton Camilo de. Desafios do Estágio Supervisionado na Formação do professor de Geografia. In: ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de; FERREIRA, Joseane Abílio de Souza Ferreira (orgs.). Formação, Pesquisas e Práticas Docentes: Reformas curriculares em questão. João Pessoa: Editora Mídia, 2013. GF 901 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA II ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de; FERREIRA, Joseane Abílio de Souza Ferreira (orgs.). Formação, Pesquisas e Práticas Docentes: Reformas curriculares em questão. João Pessoa: Editora Mídia, 2013. PASSINI, Elza Yasuko. Pratica de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007. PIMENTA, Sema Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 7 ed. São Paulo:

		Cortez, 2012, (Col. Docência em Formação). SOUZA, Vanilton Camilo de. Desafios do Estágio. Supervisionado na Formação do professor de Geografia. In: ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de; FERREIRA, Joseane Abílio de Souza Ferreira (orgs.). Formação, Pesquisas e Práticas Docentes: Reformas curriculares em questão. João Pessoa: Editora Mídia, 2013. EL774 e EL 874 GOMES, Marineide de Oliveira,(org). Estágio na formação de professoresSão Paulo: Edições Loyola, 2011. GARRIDO PIMENTA, Selma. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2011. GARRIDO PIMENTA, Selma. O estágio na formação de professores. Unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012.
II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	GF 806 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA I GF901 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA II A Faculdade de Educação, responsável pelas disciplinas EL 774, EL 874, procura contemplar as atividades descritas no Inciso II	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA 1 KHAOULE, Anna Maria Kovacs, CARVALHO Euzebio Fernandes de. O estágio na formação de formadores: superar o modelo, ultrapassar a técnica, efetivar a reflexão. Revista Brasileira de Educação em Geografia. Campinas, v.4, n.7, jan./jun., 2014. NÓVOA, António. A formação de professores e a profissão docente. In: NÓVOA, António (coord.) Os Professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995. OLIVEIRA, Dalila A. (Org). Gestão Democrática da Educação. RJ: Vozes, 2008 PARO, Vitor H. Administração Escolar: introdução crítica. SP: Cortez, 2016. SCHÖN, Donald. Formar Professores como

profissionals reflexivos. In: NOVOA, António (cond.) Os Professores e a sua formação. Ligido de profissores e a sua formação de maior de profissores e a sua formação de profissores e unidade toria e prática? São Paulo: Cortez, 2012. Parágrato único – Os cursos de Educação Física e Artes deveráo incluir estágios em educação infantil e anos iniciais de ensino fundamental, nos termos deste em educação infantil e anos iniciais de ensino fundamental, nos termos deste em educação infantil e anos iniciais de ensino fundamental, nos termos deste em educação infantil e anos iniciais de ensino fundamental, nos termos deste em educação infantil e anos iniciais de ensino fundamental, nos termos deste em educação infantil e anos iniciais de ensino fundamental, nos termos deste em educação infantil e anos iniciais de ensino fundamental, nos termos deste em educação infantil e anos iniciais de ensino fundamental, nos termos deste em entre expensação de ensino fundamental, nos termos deste em entre expensações de entre expensações de expensações de entre expensações d		
EM GEOGRAFIA 2 MARRAN, Ana Lúcia. Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Superior Brasileiro: Algumas Reflexões. Revista e-curriculum, São Paulo, v.7 n.2, agosto, 2011 PARO, Vitor H. Cestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino. SP: Alica, 2007. PASSINI, Eiza Yasuko, Pratica de Estade de Geografia e Estade Geografia e Estade Supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007. EL774 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I e EL 674 -		Professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom
EM GEOGRAFIA 2 MARRAN, Ana Lúcia. Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Superior Brasileiro: Algumas Reflexões. Revista e-curriculum, São Paulo, v.7 n.2, agosto, 2011 PARO, Vitor H. Cestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino. SP: Alica, 2007. PASSINI, Eiza Yasuko, Pratica de Estade de Geografia e Estade Geografia e Estade Supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007. EL774 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO I e EL 674 -		
Supervisionado no Ensino Superio Brasileiro: Algumas Reflexões. Revista e-curriculum, São Paulo, v.7. n.2, agosto, 2011 PARO, Vitor H. Gestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino. S.P. Ática, 2007. PASSINI, Etza Yasuko. Pratica de Ensino de Geografía e Estágio Supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007. ELT74 — ESTÁGIO SUPERVISIONADO I e EL 874 — ESTÁGIO SUPERVISIONDO II FONSECA, M. e OLIVEIRA, J.F. A gestão escolar no contexto das recentes reformas educacionais brasileiras. RBPAE, v.25, n. 2, p. 233-246, 2009. GOMES, Marineide de Oliveira, (org). Estágio na formação de professores. São Paulo: Edições Loyola, 2011 GARIDO PIMENTA, Selma. O estágio na formação de professores. Sún Paulo: Edições Loyola, 2011 GARRIDO PIMENTA, Selma. O estágio na formação de professores. Sin Paulo: Edições con professores. Sin Paulo: Edições con formação de professores. Unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012.		
EL 874 – ESTÁGIO SUPERVISIONDO II FONSECA, M. e OLIVEIRA, J.F. A gestão escolar no contexto das recentes reformas educacionais brasileiras. RBPAE, v25, n 2, p. 233-246, 2009 GOMES, Marineide de Oliveira,(org). Estágio na formação de professores. São Paulo: Edições Loyola, 2011 GARRIDO PIMENTA, Selma. O estágio na formação de professores. Unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2012. Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste		Supervisionado no Ensino Superior Brasileiro: Algumas Reflexões. Revista e-curriculum, São Paulo, v.7 n.2, agosto, 2011 PARO, Vitor H. Gestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino. SP: Ática, 2007. PASSINI, Elza Yasuko. Pratica de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado. São Paulo:
em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste		EL 874 – ESTÁGIO SUPERVISIONDO II FONSECA, M. e OLIVEIRA, J.F. A gestão escolar no contexto das recentes reformas educacionais brasileiras. RBPAE, v25, n 2, p. 233-246, 2009 GOMES, Marineide de Oliveira,(org). Estágio na formação de professoresSão Paulo: Edições Loyola, 2011 GARRIDO PIMENTA, Selma. O estágio na formação de professores. Unidade teoria e
em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste		
em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios	
artigo. (Acréscimo)	em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste	
	artigo. (Acréscimo)	

OBSERVAÇÕES:

Distribuição de cargas horárias por atividades de Formação

Estágios	Observação participante em sala de aula	Gestão	Orientação e formação em sala de aula na Universidade	Total de horas
Estágio Supervisionado I	40	40	40	420
(Faculdade de Educação)	40		40	120
Estágio Supervisionado II	00	00	40	400
(Faculdade de Educação)	60	20	40	120
Estágio Supervisionado de Geografia I	40	20	30	90
Estágio Supervisionado de Geografia II	60	20	40	120
Total de horas	200	100	150	450

3- PROJETO DE ESTÁGIO - EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA (ANEXO 2)

1. PROJETO DE PRÁTICA COMUM CURRICULAR (PCC) (ANEXO 1)

Projeto de Práticas como Componentes Curriculares

As **Atividades Práticas como Componentes Curriculares (PCC)** congregam um importante instrumento para a formação de professores da educação básica. Surgiram no início da década passada através das DCNs (Resoluções CNE/CP n. 1/2002 e n. 2/2002), visando aproximar teoria e prática e melhor qualificar a relação entre ensino-aprendizagem e profissionalização. Em 2005, a reforma curricular do curso de Geografia da Unicamp introduziu o debate sobre as PCCs e buscou implementá-las, ainda que timidamente. Algumas disciplinas distribuídas ao longo do processo formativo implementaram o novo instrumento, mas sem contar com experiências prévias que poderiam lhes servir de apoio. Podemos mencionar as seguintes disciplinas que buscaram, ainda que de forma incipiente, implementar as PCCs: Ciência do Sistema Terra I e II, Ciência do Sistema Mundo, Geomorfologia, Pedologia, algumas eletivas, entre outras. Isoladamente, estas disciplinas buscavam incluir em seus programas a reflexão de "como se aprende, como se ensina" os conteúdos.

No atual momento, a Resolução CNE/CP 2/2015 e a Deliberação CEE 154/2017 determinam que os cursos de formação de professores tenham 400 horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do curso. Almejando atender o CNE e o CEE, vimos reavaliando as PCCs e reelaborando um projeto que as efetive de outro modo no projeto pedagógico do curso de Geografia.

Assim, no curso Licenciatura em Geografía da Unicamp incluímos as PCCs em quase todas as disciplinas no Vetor Curricular P (Prática). Tais vetores existem, em sua maioria, desde a criação do curso em 1998, pois a formação do geógrafo (bacharel e/ou licenciado) pressupõe tradicionalmente a integração de atividades teóricas e práticas com o objetivo de enriquecer e instrumentalizar a formação profissional. Assim, atividades práticas pensadas e discutidas já vinham ocorrendo no seio de algumas disciplinas, como é o caso de diversas modalidades de estudos do meio ou trabalhos de campo, prática esta comum à maioria das disciplinas temáticas, como na Geomorfologia, Climatologia, Cartografía, Pedologia, Geografía Urbana, Planejamento Territorial etc. Algumas práticas instrumentais como mapeamentos, elaboração de maquetes e outros recursos atinentes às representações cartográficas e processamento de imagens de satélite colocam-se como importantes recursos a serem tomados como atividades práticas. Outros vivenciam essa integração entre teoria e prática a partir do estabelecimento de atividades práticas e de reflexão sobre o processo de recontextualização de seus conteúdos disciplinares em conteúdos escolares, a partir de análises de livros didáticos, propostas de sequências didáticas, etc.

O que agora está sendo proposto de modo inovador é a articulação entre as disciplinas com Vetor P através de "Projeto Interdisciplinar Integrador" que, partindo de "determinadas situações problemas", objetivam aproximar o conhecimento teórico (tanto do campo da formação pedagógica, quanto do campo específico da área de Geografia) da prática na formação do licenciando. Busca-se, portanto, que as PCCs,

- tenham um lugar significativo no currículo;
- estruturem-se como um projeto;
- articulem o conhecimento que se aprende com o conhecimento que se ensina;
- perpassem todos os períodos da formação do licenciando;
- se relacionem com as disciplinas voltadas às Práticas de Ensino (Práticas de Geociências na Educação Básica, entre outras) e com os Estágios.

Trata-se também de um esforço por implantar em nosso currículo a "aprendizagem por projetos". O estudante, a partir de situação problema, poderá definir projetos de Ensino, estratégias de pesquisa, estratégias didáticas, realizar trabalhos de campo (para conhecer a situação problema e para conhecer a realidade de um determinado ambiente escolar), entre outras atividades.

A partir de 2018, pretende-se realizar implantar os "projetos integradores" (PCCs) através das seguintes e potenciais disciplinas:

- Projeto Integrador 1: Ciência do Sistema Terra I e II; Ciência do Sistema Mundo, Ciência do Sistema Mundo II; Cartografia Sistemática, Teoria e Método da Ciência.
- Projeto Integrador 2, Geomorfologia, Sociologia, Geografia Econômica, Práticas de Geociências na Educação Básica, Escola e Cultura, Psicologia e Educação.
- Projeto Integrador 3: Geografia do Brasil, Climatologia II, Pedologia, Geografia Regional, Didática da Geografia, Cartografia Temática, Política Educacional.
- Projeto Integrador 4: Representações e Linguagens no Ensino de Geografia, Geografia Agrária, Geografia Urbana, Geografia Regional, Geografia das Indústrias, Estágios.
- Projeto Integrador 5: Geografia Política, Planejamento Territorial, Redes e Fluxos (Transportes e Comunicação), Estágios.

Para além das práticas comuns curriculares já existentes em nosso curso (que funcionam isoladamente nas disciplinas), pretendemos articular projetos interdisciplinares e integradores que permitam melhor qualificar a formação dos licenciandos em Geografia.

Referências Bibliográficas

BALL, Debora Loewemberg. Bridging Practices. Intertwining Content and Pedagogy in Teaching and Learning to Teaching. Journal of Teacher Education. Vol 51 n.3, 2000 pp 241-217

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S.. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.Disponívelem:http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf

LÜDKE, Menga, O professor, seu saber e sua pesquisa, Educação & Sociedade, Campinas, ano XXII, nº 74, Abril/2001.

SOUZA Neto, Samuel; Pinto da Silva, Vandeí. Prática como componente curricular: questões e reflexões. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 14, n. 43, p. 889-909, set./dez. 2014.

TARDIF, M. Saberes Docentes e formação profissional. Petrópolis, Vozes, 2001

CNE. RESOLUÇÃO CNE/CP n. 2, 2002.

CNE. Resolução CNE/PC. n2. 2015

CEE. Deliberação CEE 111/2012.

CEE .Deliberação CEE 154/2017.

PROJETO DE ESTÁGIOS

(ANEXO 2)

PROJETO DE ESTÁGIO

O Projeto de estágio para os cursos de Licenciaturas está configurado nos estágios oferecidos pela Faculdade de Educação, que são oferecidos para todos os cursos de licenciatura e os estágios específicos, bem como os oferecidos pelas unidades acadêmicas responsáveis pelos respectivos cursos. No conjunto das atividades desenvolvidas nos quatro estágios, procura-se inserir o estagiário nos campos de forma que sua experiência lhe permita conhecer as várias dimensões do trabalho educativo e da docência, especialmente, as atividades desenvolvidas na sala de aula. Apresentamos os programas na integra, os quais expressam nosso projeto de estágios.

Ementas e bibliografias básica:

Estágio Supervisionado I

Ementa:

Imersão no campo de trabalho, que propicie ao professor, em formação inicial, o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional, tanto na escola quanto em espaços educativos não escolares. Conhecer as características das instituições educativas no contexto socioeconômico cultural brasileiro, articulando as diferentes formas de ensino-aprendizagem, de gestão e de organização.

Objetivos:

Possibilitar aos estudantes contato com o trabalho profissional em diferentes instâncias educativas. Para tanto, deverão conhecer as características desse trabalho, das formas mais diversificadas possíveis, para pensarem, planejarem e desenvolverem atividades em diferentes espaços da instituição que os recebeu. Estas atividades podem ser desenvolvidas não apenas em sala de aula, ou no âmbito exclusivo de suas disciplinas curriculares, mas sim no âmbito institucional do campo de estágio.

Conhecer os processos que envolvem a gestão e a organização do trabalho na instituição escolhida para o estágio a partir do acompanhamento, observação, bem como, colaboração com as práticas de gestão desenvolvidas pelos membros da equipe gestora.

Metodologia

A partir de uma cooperação com o corpo pedagógico da instituição e seus usuários, o estagiário deverá discutir, planejar e desenvolver ações educativas acompanhadas pelos profissionais do campo de estágio e pelos professores responsáveis pela disciplina na universidade, seja na fase de planejamento, execução ou avaliação. Serão etapas deste processo:

- Descrever e analisar as práticas de ensino e aprendizagem vigentes, para conhecer e compreender suas características e seus problemas e desafios.
- Projetar e desenvolver um plano de intervenção na prática escolar da instituição que os acolheu, prevendo o desenvolvimento do mesmo; tais atividades podem ser desenvolvidas tanto em sala de aula nas diferentes disciplinas curriculares, como em outros espaços educativos dentro do campo de estágio, sempre com a supervisão dos profissionais da escola.
- Documentar as ações de intervenção e analisá-las/interpretá-las coletivamente tanto no âmbito escolar quanto no âmbito da turma de estágio na Unicamp.
- Escrever o relatório final de estágio e socializar as experiências de estágio com a comunidade escolar e acadêmica.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados pelo conjunto das produções (textos; resenhas; sínteses e relatórios de leitura; produções audiovisuais; etc.) ao longo do semestre e seu desempenho nas atividades de campo. Um relatório contendo a descrição das atividades e uma reflexão sobre os sentidos destas para a formação deverá ser elaborado e entregue ao responsável pela disciplina, e posteriormente anexado ao sistema SAE.

Bibliografia

ABRAMOVAV, M. et alii (2006) – Cotidiano das escolas: entre violências. Brasil:UNESCO-MEC: http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001452/145265por.pdf
ABREU, R. e NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Mudanças geradas pela internet no cotidiano escolar: as reações dos professores, in Paidéia, 2006.
ALVES, Nilda. No cotidiano da escola se escreve uma história diferente da que conhecemos até agora, in COSTA, Marisa Vorraber. A Escola tem Futuro? RJ: DP&A, 2006.
AQUINO, J. (1998) – A violência escolar e a crise da autoridade docente. Cadernos do Cedes. Ano XIX, n. 47.
BASSO, Itacy. Significado e sentido do trabalho docente. Cadernos do CEDES. Vol.19, n.44. Campinas. 1998.

BOURDIEU, P. "A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura" Escritos de educação. (Org) M. A. Nogueira e A. Catani, Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional. Lei n. 9394 de 20 dez de 1996.

CAVALCANTE, Luciana Matias (e outros) As complexas relações no espaço da sala de aula, in THERRIEN, Jacques e DAMASCENO, Maria Nobre (orgs.) Artesãos de Outro Ofício: múltiplos saberes e práticas no cotidiano escolar. SP: Annablume; Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Governo do Estado do Ceará, 2000.

CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. Revista da FAEEBA: educação e contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, jul./dez. 2008.

CHARLOT, Bernard. A mobilização no exercício da profissão docente. Revista Contemporânea de Educação, v. 13, p. 9-25, 2012

CHARTIER, A. M. Fazeres ordinários da classe: uma aposta para a pesquisa e a formação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 157-168, jul./dez. 2000.

COSTA, Marisa V. Trabalho docente e profissionalismo. Porto Alegre, Sulina, 1995.

ESTEVE, José Manoel. O mal-estar docente; a sala de aula e a saúde dos professores. São Paulo: EDUSC. 1999.

DAYRELL, Juarez, A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996. p. 137-161.

FIORENTINI, D. Diários e narrativas reflexivos sobre a prática de ensinar e aprender. In: KLEINE, M.U; MEGID NETO, J. (Org.). Fundamentos de Matemática, Ciências e Informática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Vol. 2, Campinas: FE/Unicamp, 2010, p. 107-119.

FREITAS, L. C. Políticas de avaliação no Estado de São Paulo: o controle do professor como ocultação do descaso. Educação e Cidadania, v.8, n.1, 2009.

FUNARI, Pedro Paulo e ZARANKIN, Andrés. Cultura Material Escolar: o papel da arquitetura. Pro-Posições - Revista Quadrimestral da F.E. - Unicamp – Campinas-SP, v.16, n.1 (46) jan./abril 2005, p.135-144

HELOANI, R; PIOLLI, E. Educação, economia e Reforma do Estado: algumas reflexões sobre a gestão e o trabalho na educação. Revista Apase, n.11, p.14-21, maio 2010.

HELOANI. Gestão e organização no capitalismo globalizado: história da manipulação psicológica no mundo do trabalho. São Paulo: Atlas, 2003.

HYPOLITO, Alvaro Moreira. Processo de trabalho na escola: Algumas categorias para análise. Teoria & Educação, n. 4, Porto Alegre, RS: Pannonica Editora Ltda. 1991. p. 3-21.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jul. 2001.

LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa.3 ed. São Paulo: Cortez. 2008.

LOPES, Alice Casimiro. Políticas de Integração Curricular. RJ: Ed. UERJ, 2008.

OLIVEIRA, Dalila A. Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola. In. OLIVEIRA, D A. e ROSAR, F.F. (orgs). Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. pp. 125-143.

PASOLINI, Pier Paolo. Gennariello: a linguagem pedagógica das coisas. In: Os jovens infelizes. São Paulo, Brasiliense, 1990.

PIOLLI, Evaldo. Sofrimento e reconhecimento: o papel do trabalho na constituição da identidade. Revista USP. nº 88. 2011. Pp 172-182.

TRAGTENBERG, Mauricio. A escola como organização complexa. Sobre Educação, Política e Sindicalismo 3ª edição revisada. São Paulo: Editora UNESP. 2004.

TURA, Maria de Lourdes Rangel. A observação do cotidiano escolar, in ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto e VILELA, Rita Amélia (orgs.) Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação.RJ: DP&A, 2003.

Estágio Supervisionado II

Ementa: Atuação no campo de trabalho que propicie ao professor em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos de natureza profissional, articulando as diferentes formas de ensino-aprendizagem, de gestão e de organização. Trabalho de campo orientado para a avaliação dos componentes da prática educativa, procurando compreendê-la a partir dos contextos nos quais se desenvolvem. Elaboração e implementação de projetos e propostas que ampliem as alternativas de intervenção e atuação.

Obietivos:

Possibilitar aos estudantes em fase de conclusão de curso uma aproximação mais regular e sistemática do trabalho profissional, acompanhada da reflexão e compartilhada com profissionais já formados – supervisores de estágio - com os professores orientadores e colegas de disciplina. Elaborar e desenvolver proposta de intervenção que exijam do futuro professor uma atuação em situações de ensino, fazendo uso dos dispositivos didáticos pertinentes a cada área.

Metodologia:

A partir de uma cooperação com o corpo pedagógico da instituição e seus usuários, o estagiário deverá discutir, planejar e desenvolver ações educativas acompanhadas pelos profissionais do campo de estágio e pelos professores responsáveis pela disciplina na universidade, seja na fase de planejamento, execução ou avaliação. Serão etapas deste processo:

- Descrever e analisar as práticas de ensino e aprendizagem vigentes, para conhecer e compreender suas características e seus problemas e desafios.
- Projetar e desenvolver um plano de intervenção na prática escolar da instituição que os acolheu, prevendo o desenvolvimento do mesmo; tais atividades podem ser desenvolvidas tanto em sala de aula nas diferentes disciplinas curriculares, como em outros espaços educativos dentro do campo de estágio, sempre com a supervisão dos profissionais da escola.
- Documentar as ações de intervenção e analisá-las/interpretá-las coletivamente tanto no âmbito escolar quanto no âmbito da turma de estágio na Unicamp.
- Escrever o relatório final de estágio e socializar as experiências de estágio com a comunidade escolar e acadêmica.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados pelo conjunto das produções (textos; resenhas; sínteses e relatórios de leitura; produções audiovisuais; etc.) ao longo do semestre e seu desempenho nas atividades de campo. Um relatório contendo a descrição das atividades e também uma reflexão sobre os sentidos destas para a formação, o qual será entregue ao responsável pela disciplina e anexado ao sistema SAE.

Bibliografia

ABRAMOVAV, M. et alii (2006) - Cotidiano das escolas: entre violências. Brasil: UNESCO-MEC: http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001452/145265por.pdf

ABREU, R. e NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Mudanças geradas pela internet no cotidiano escolar: as reações dos professores, in Paidéia, 2006.

ALVES, Nilda. No cotidiano da escola se escreve uma história diferente da que conhecemos até agora, in COSTA, Marisa Vorraber. A Escola tem Futuro? RJ: DP&A, 2006.

AQUINO, J. (1998) - A violência escolar e a crise da autoridade docente. Cadernos do Cedes. Ano XIX, n. 47.

BASSO, Itacy. Significado e sentido do trabalho docente. Cadernos do CEDES. Vol.19, n.44. Campinas. 1998.

BOURDIEU, P. "A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura" Escritos de educação. (Org) M. A. Noqueira e A. Catani, Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional. Lei n. 9394 de 20 dez de 1996.

CAVALCANTE, Luciana Matias (e outros) Ás complexas relações no espaço da sala de aula, in THERRIEN, Jacques e DAMASCENO, Maria Nobre (orgs.) Artesãos de Outro Ofício: múltiplos saberes e práticas no cotidiano escolar. SP: Annablume; Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do Governo do Estado do Ceará, 2000.

CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. Revista da FAEEBA: educação e contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, jul./dez. 2008.

CHARLOT, Bernard. A mobilização no exercício da profissão docente. Revista Contemporânea de Educação, v. 13, p. 9-25, 2012

CHARTIER, A. M. Fazeres ordinários da classe: uma aposta para a pesquisa e a formação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 157-168, jul./dez. 2000.

COLLINS, Harry; KUSCH, Martin. A forma das ações: o que humanos e máquinas podem fazer. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

COSTA, Marisa V. Trabalho docente e profissionalismo. Porto Alegre, Sulina, 1995.

CUNHA, Maria Izabel de. O professor e sua prática. 20. ed. Campinas: Papirus, 1989.

DAYRELL, Juarez, A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996. p. 137-161.

FIORENTINI, D. Diários e narrativas reflexivos sobre a prática de ensinar e aprender. In: KLEINE, M.U; MEGID NETO, J. (Org.). Fundamentos de Matemática, Ciências e Informática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental I. Vol. 2, Campinas: FE/Unicamp, 2010, p. 107-119.

FREITAS, L. C. Políticas de avaliação no Estado de São Paulo: o controle do professor como ocultação do descaso. Educação e Cidadania, v.8, n.1, 2009.

FUNARI, Pedro Paulo e ZARANKIN, Andrés. Cultura Material Escolar: o papel da arquitetura. Pro-Posições - Revista Quadrimestral da F.E. - Unicamp – Campinas-SP, v.16, n.1 (46) jan./abril 2005, p.135-144

HELOANI. Gestão e organização no capitalismo globalizado: história da manipulação psicológica no mundo do trabalho. São Paulo: Atlas, 2003.

HYPOLITO, Alvaro Moreira. Processo de trabalho na escola: Algumas categorias para análise. Teoria & Educação, n. 4, Porto Alegre, RS: Pannonica Editora Ltda. 1991. p. 3-21.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Revista Brasileira de História da Educação, Campinas, n. 1, p. 9-43, jan./jul. 2001.

LIMA, Licínio C. A escola como organização educativa.3 ed. São Paulo: Cortez. 2008.

LOPES, Alice Casimiro. Políticas de Integração Curricular. RJ: Ed. UERJ, 2008.

MIZUKAMI, M. das G. N. Ensino-aprendizagem: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1985.

MOREIRA, Antonio F. B. Currículo: questões atuais. 11. ed. Campinas: Papirus, 2005.

OLIVEIRA, Dalila A. Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola. In. OLIVEIRA, D A. e ROSAR, F.F. (orgs). Política e gestão da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. pp. 125-143.

PASOLINI, Pier Paolo. Gennariello: a linguagem pedagógica das coisas. In: Os jovens infelizes. São Paulo, Brasiliense, 1990.

PIOLLI, Evaldo. Sofrimento e reconhecimento: o papel do trabalho na constituição da identidade. Revista USP. nº 88. 2011. Pp 172-182.

TARDIFF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2012.

TRAGTENBERG, Mauricio. A escola como organização complexa. Sobre Educação, Política e Sindicalismo 3ª edição revisada. São Paulo: Editora UNESP. 2004.

TURA, Maria de Lourdes Rangel. A observação do cotidiano escolar, in ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto e VILELA, Rita Amélia (orgs.) Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação, RJ: DP&A, 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. Campinas: Papirus, 2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A aventura de formar professores. Campinas: Papirus, 2009.

ZAN, Dirce. Currículo em Movimento, in BOSCO, Zelma Regina (org.) Ensaios: perspectivas e pressupostos para uma discussão curricular na Rede Municipal de Campinas. Campinas: Set Gráfica Editora, 2009.

Estágio Supervisionado De Geografia I

Ementa: Enfoque de práticas, a partir da análise e reflexão dos conteúdos propriamente geográficos representativos para os ensinos médio e fundamental; Análise e reflexão sobre o exercício e as práticas da ação administrativa, docente e de supervisão em escolas ou outras instituições; acompanhamento de atividades e/ou instituições educativas e pedagógicas em escolas ou outras instituições.

Objetivos: Fomentar atividades e reflexões que possam contribuir no processo de desenvolvimento da identidade docente a partir da vivencia no/com o cotidiano escolar em escolas de Ensino Fundamental e Médio numa perspectiva colaborativa; Refletir sobre os mecanismos de ressignificação do conhecimento científico em conhecimento escolar adotados pelos professores supervisores; domínio dos fundamentos didático-pedagógicos no ato de elaboração de planos de aula, sequências didáticas, projetos de ensino, bem como o uso das tecnologias da informação e comunicação em sala de aula; Compreender que o cotidiano escolar e suas práticas curriculares é um espaço-tempo privilegiado para a formação do professor-pesquisador.

Programa:

- Apresentação das questões administrativas pré-realização dos estágios: escolha da escola, do(s) docente(s) documentação necessária e obrigatória entre as partes;
- Metodologia de projetos no desenvolvimento do Estágio;
- Ensino-aprendizagem por projetos: definição e etapas de execução;
- Estágio supervisionado como espacotempo na formação e na construção da identidade docente:
- Articulação entre o estágio supervisionado e a pesquisa;
- Formação de professores no Brasil

 traietórias históricas
- Formação de professores de geografia: trajetória histórica e desafios contemporâneos;
- Compartilhamento de vivências, diagnósticos da escola, das turmas acompanhadas e das propostaS dos projetos a serem executados
- Seminário de estágio

Referências básicas:

ALVES, Nilda. Cultura e cotidiano escolar. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n.23, maio/ago. 2003

BEHRENS, Marilda Aparecida; JOSÉ, Eliane Mara Age. Aprendizagem por Projetos e os Contratos Didáticos. Revista Diálogo Educacional - v. 2 - n.3 - p. 77-96 - jan./jun. 2001.

CAPEL, Horácio. La enseñanza digital: los campus virtuales y la Geografía. Revista Eletrónica de Recursos en Internet sobre Geografía y Ciencias Sociales (Ar@cne), Barcelona, n. 125, outubro, 2009.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia Escolar, Formação e Práticas Docentes: percursos formativos. In: CASTELLAR, Sonia M. Vanzella; MUNHOZ, Gilaine Batista. (orgs.) Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos. São Paulo: Xamã, 2012.

CEREJA, Cátia Adriana Sesco; FERNANDES, Guilherme L. R.; ESTÊVES, Laura F. Avaliação no processo: aprender ensinando. In: PASSINI, Elza Yasuko. Pratica de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.

DINIZ, Maria do Socorro. 1) Uma geografia dividida: a formação acadêmica; 2) O Encontro com a sala de aula In: _____. Professor de Geografia Pede Passagem: alguns desafios no início da carreira. (Tese, doutorado em Geografia). São Paulo: FFLCH, USP, Pós-Graduação em Geografia, 1998.

ESTEBAN, Maria Teresa; ZACCUR, Edwiges (orgs.) Professora Pesquisadora: uma práxis em construção. Rio de Janeiro: DP et Alli, 2002.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Pesquisa com o cotidiano. Campinas, Educação & Sociedade., vol. 28, n. 98, p. 73-95, jan./abr. 2007.

FONSECA, Raquel Alves. O ensino de geografía e o uso da informática. In: Anais... IX Seminário de Pós-Graduação em Geografía da Unesp de Rio Claro: Teorias e metodologias da Geografía - tendências e Perspectivas. Rio Claro, IGCE, 2009.

KHAOULE, Anna Maria Kovacs, CARVALHO Euzebio Fernandes de. O estágio na formação de formadores: superar o modelo, ultrapassar a técnica, efetivar a reflexão. Revista Brasileira de Educação em Geografia. Campinas, v.4, n.7, jan./jun., 2014.

MARQUES Leônidas de Santana, BRAGA, Maria Cleonice Barbosa. Planejamento pedagógico e realidade curricular no estágio supervisionado em geografía. Revista Brasileira de Educação em Geografía. Campinas, v.4, n.7, jan./jun., 2014.

MARRAN, Ana Lúcia. Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Superior Brasileiro: Algumas Reflexões. Revista e-curriculum, São Paulo, v.7 n.2, agosto, 2011

MIRAS. Mariana. Um ponto de partida para aprendizagem de novos conteúdos: os conhecimentos prévios. In: COLL, César. Et. Al. (org). O construtivismo na sala de aula. 6ªed. São Paulo: Ática, 2001.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. A pesquisa sobre a formação de professores: metodologias alternativas. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (org.). Formação de Educadores: Desafios e Perspectivas. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

MOURA, Manoel Oriosvaldo de. A atividade de ensino como unidade formadora. Bolema, Rio Claro, ano II, n. 12, p. 29-43, 1996.

NÓVOA, António. A formação de professores e a profissão docente. In: NÓVOA, António (coord.) Os Professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

PASSINI, Elza Yasuko. Pratica de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.

PIMENTA, Sema Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012, (Col. Docência em Formação).

PIRES, Lucineide Mendes. Da formação inicial ao exercício da profissão docente: entre desafios, perspectivas e práticas no cotidiano do professor de Geografia. Revista Brasileira de Educação em Geografia. Campinas, v.2, n.2, jul./dez., 2012

ROCHA, Genylton Odilon da. Uma breve história da formação do professor de Geografia no Brasil. Terra Livre: Geografia, política e cidadania. N 15. Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2000

SANTAELLA, Lucia. Desafios da ubiquidade para a educação. Revista Ensino Superior da Unicamp. Número especial: Novas mídias e o Ensino Superior. Campinas, n. 9, abr./jun., 2013

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009.

SCHÖN, Donald. Formar Professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António (coord.) Os Professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

SOUZA, Vanilton Camilo de. Desafios do Estágio Supervisionado na Formação do professor de Geografia. In: ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de; FERREIRA, Joseane Abílio de Souza Ferreira (orgs.). Formação, Pesquisas e Práticas Docentes: Reformas curriculares em questão. João Pessoa: Editora Mídia, 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto de ação didática: uma técnica de ensino para inovar a sala de aula. In: ---- (org.). Técnicas de Ensino: novos tempos, novas configurações. Campinas: Papirus, 2006.

Critérios de Avaliação: Leitura, fichamento, elaboração de mapas conceituais e apresentação dos textos; desenvolvimento de um projeto de intervenção pedagógica a ser aplicado na escola; relatório de estágio; apresentação das observações preliminares; produção de narrativas referente ao cotidiano escolar.

Estágio Supervisionado de Geografia II

Ementa: Enfoque continuado a partir do percurso iniciado em práticas, a partir da análise e reflexão dos conteúdos propriamente geográficos representativos para os ensinos médio e fundamental; Análise e reflexão e avaliação sobre o exercício e as práticas da ação administrativa, docente e de supervisão escolar, acompanhamento, participação e avaliação do cotidiano de instituições que fundam-se sobre práticas educativas, escolares e de orientação pedagógica.

Objetivos: Fomentar desenvolvimento de atividades de intervenção e reflexões que possam contribuir no processo de desenvolvimento da identidade docente a partir da vivencia no/com o cotidiano escolar em escolas de Ensino Fundamental e Médio numa perspectiva colaborativa com o professor supervisor da escola; domínio dos fundamentos didático-pedagógicos no ato de elaboração de planos de aula, sequências didáticas, projetos de ensino, bem como o uso das tecnologias da informação e comunicação em sala de aula; Compreender que o cotidiano escolar e suas práticas curriculares são um espaço-tempo privilegiado para a formação do professor-pesquisador; Compreender o padrão de permanências e mudanças na estrutura curricular do ensino de Geografia no Ensino Fundamental e Médio; Analisar criticamente os livros didáticos de geografia e sua relação com o PNLD.

Programa:

- Acompanhamento semanal de uma ou mais turmas de aulas de Geografia no Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio;
- Execução do projeto de ensino e intervenção pedagógica numa turma de Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio;
- Programas curriculares de Geografía: escala de produção e de ação permanências e mudanças.
- Livros didáticos de geografia: possibilidade e limites nas práticas pedagógicas docentes
- Avaliação individual e compartilhada do projeto de ensino e de intervenção pedagógica;
- Organização de um seminário interno de estágio unindo escolas parceiras de estágio e universidade;

Bibliografia

Referências básicas:

- ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins. Livros Didáticos e Currículo de Geografia: uma história a ser contada. In: Ivaine Maria Tonini; Lígia Beatriz Goulart; Rosa Elisabete Militz Wypyczynsky Martins. (Org.). O Ensino de Geografia e suas Composições Curriculares. 2 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014, pp.161-174
- ALVES, Nilda. Cultura e cotidiano escolar. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n.23, maio/ago. 2003
- BEHRENS, Marilda Aparecida; JOSÉ, Eliane Mara Age. Aprendizagem por Projetos e os Contratos Didáticos. Revista Diálogo Educacional v. 2 n.3 p. 77-96 jan./jun. 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos PCN Ciências Humanas e suas Tecnologias. Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias. Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia: (ensino fundamental 3 e 4 ciclos). Brasília: Secretaria da Educação Fundamental MEC/SEF, 1997; ou http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pd acessado em 15/10/2006
- CAMPINAS (Prefeitura). Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o Ensino Fundamental Anos Iniciais: Um processo Contínuo de Reflexão e Ação, elaborado pela Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico de Campinas, 2012.
- CAPEL, Horácio. La enseñanza digital: los campus virtuales y la Geografía. Revista Eletrónica de Recursos en Internet sobre Geografía y Ciencias Sociales (Ar@cne), Barcelona, n. 125, outubro, 2009.
- CEREJA, Cátia Adriana Sesco; FERNANDES, Guilherme L. R.; ESTÊVES, Laura F. Avaliação no processo: aprender ensinando. In: PASSINI, Elza Yasuko. Pratica de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.
- FERRAÇO, Carlos Eduardo. Pesquisa com o cotidiano. Campinas, Educação & Sociedade., vol. 28, n. 98, p. 73-95, jan./abr. 2007.
- FERRACINI, Rosemberg, HOLLMAN, Veronica. APRESENTAÇÃO ORA COMPÊNDIO, ORA LIVROS ESCOLARES, ORA LIVROS DIDÁTICOS: sempre necessários na Geografia escolar. Revista Brasileira de Educação em Geografia. Campinas, v.4, n.8, jul./dez., 2014
- FONSECA, Raquel Alves. O ensino de geografía e o uso da informática. In: Anais... IX Seminário de Pós-Graduação em Geografía da Unesp de Rio Claro: Teorias e metodologias da Geografía tendências e Perspectivas. Rio Claro, IGCE, 2009.
- MARQUES Leônidas de Santana, BRAGA, Maria Cleonice Barbosa. Planejamento pedagógico e realidade curricular no estágio supervisionado em geografía. Revista Brasileira de Educação em Geografía. Campinas, v.4, n.7, jan./jun., 2014.
- MARRAN, Ana Lúcia. Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Superior Brasileiro: Algumas Reflexões. Revista e-curriculum, São Paulo, v.7 n.2, agosto, 2011
- PASSINI, Elza Yasuko. Pratica de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.
- PIMENTA, Sema Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012, (Col. Docência em Formação).
- PIRES, Lucineide Mendes. Da formação inicial ao exercício da profissão docente: entre desafios, perspectivas e práticas no cotidiano do professor de Geografia. Revista Brasileira de Educação em Geografia. Campinas, v.2, n.2, jul./dez., 2012
- SANTAELLA, Lucia. Desafios da ubiquidade para a educação. Revista Ensino Superior da Unicamp. Número especial: Novas mídias e o Ensino Superior. Campinas, n. 9, abr./jun., 2013
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Geografia. Coord. Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2008.
- SÃO PAULO. Proposta Curricular para o Ensino de Geografía para o Primeiro Grau, elaborado pela Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas CENP, 1991.
- SENE, José Eustáguio de. O livro didático como produto da geografia escolar: obra menor? Revista Brasileira de Educação em Geografia. Campinas, v.4, n.7, jan./jun., 2014.
- SOUZA, Vanilton Camilo de. Desafios do Estágio Supervisionado na Formação do professor de Geografia. In: ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de; FERREIRA, Joseane Abílio de Souza Ferreira (orgs.). Formação, Pesquisas e Práticas Docentes: Reformas curriculares em questão. João Pessoa: Editora Mídia, 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto de ação didática: uma técnica de ensino para inovar a sala de aula. In: ---- (org.). Técnicas de Ensino: novos tempos, novas configurações. Campinas: Papirus, 2006.

Referências Complementares:

SILVA, Maria Ediney Ferreira da. A produção e circulação do saber escolar: o Nordeste enquanto conteúdo escolar nos livros didáticos de Geografia. Revista Brasileira de Educação em Geografia. Campinas, v.4, n.8, jul./dez., 2014.

MORAIS, Eliana Marta Barbosa de. As temáticas físico-naturais nos livros didáticos e no ensino de geografia. Revista Brasileira de Educação em Geografia. Campinas, v.4, n.8, jul./dez., 2014

Critérios de Avaliação:

Leitura, fichamento, elaboração de mapas conceituais e apresentação dos textos; execução do projeto de intervenção pedagógica a ser aplicado na escola; relatório de estágio; apresentação das observações preliminares; produção de narrativas referente ao cotidiano escolar; organização e realização de um seminário de estágio.